

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

LEON LINCON ORDONIO SARMENTO
LUCAS WESLEY OLIVEIRA CARNEIRO
RAPHAEL THOMAS DA COSTA ARAUJO

CONTABILIDADE PARA O AGRONEGÓCIO

RECIFE
2025

LEON LINCON ORDONIO SARMENTO

LUCAS WESLEY OLIVEIRA CARNEIRO

RAPHAEL THOMAS DA COSTA ARAUJO

CONTABILIDADE PARA O AGRONEGÓCIO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2025

LEON LINCON ORDONIO SARMENTO
LUCAS WESLEY OLIVEIRA CARNEIRO
RAPHAEL THOMAS DA COSTA ARAUJO

CONTABILIDADE PARA O AGRONEGÓCIO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof. Dr. Bruno Melo Moura
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.^a. Amanda Kelle Cavalcanti De Souza
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2025.

NOTA: _____

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a aplicação da contabilidade no agronegócio brasileiro, com ênfase na adoção do Pronunciamento Técnico CPC 29 e sua influência na mensuração de ativos biológicos e na transparência financeira. Através de pesquisa bibliográfica, foram selecionados e analisados artigos científicos publicados entre 2018 e 2024, utilizando critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os resultados indicam que a contabilidade rural é fundamental para a gestão estratégica, a sustentabilidade econômica e a conformidade legal das empresas do setor agropecuário. Além disso, observou-se que a adoção das normas internacionais promove ganhos de transparência e facilita o acesso a investimentos e crédito rural. Conclui-se que a contabilidade aplicada ao agronegócio contribui decisivamente para a competitividade do setor e para o desenvolvimento econômico sustentável do Brasil.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Agronegócio. CPC 29. Valor Justo. Ativos Biológicos.

ABSTRACT

This study aims to analyze the application of accounting in the Brazilian agribusiness sector, with emphasis on the adoption of the Technical Pronouncement CPC 29 and its influence on the measurement of biological assets and financial transparency. Through a bibliographic review, scientific articles published between 2018 and 2024 were selected and analyzed using predefined inclusion and exclusion criteria. The results indicate that rural accounting is essential for strategic management, economic sustainability, and legal compliance of agribusiness companies. Furthermore, the adoption of international accounting standards has been shown to improve financial transparency and facilitate access to investments and rural credit. It is concluded that accounting applied to agribusiness plays a decisive role in enhancing the sector's competitiveness and contributing to Brazil's sustainable economic development.

Keywords: Rural Accounting. Agribusiness. CPC 29. Fair Value. Biological Assets.

SUMÁRIO:

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	O QUE É A CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO	8
2.2	AS CARACTERÍSTICAS DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL	9
2.3	A APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO E SUAS PARTICULARIDADES.	10
2.4	IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO NO AGRONEGÓCIO	11
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS	14
5	DISCUSSÃO	19
6	CONCLUSÃO	21
7	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade no agronegócio desempenha um papel essencial na gestão financeira e estratégica das empresas rurais. Esse setor, que representa uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, envolve atividades como produção agrícola, pecuária e agroindústria, exigindo uma abordagem contábil específica para lidar com suas particularidades [1].

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o agronegócio brasileiro apresentou um superávit de US\$43,7 bilhões nos quatro primeiros meses de 2022, um aumento de 34,9% em relação ao mesmo período de 2021 [2]. Esse crescimento reforça a importância do setor para a economia nacional e evidencia a necessidade de uma contabilidade bem estruturada para garantir a sustentabilidade financeira das empresas rurais.

A evolução das normas contábeis aplicadas ao agronegócio, como o Pronunciamento Técnico CPC 29, tem proporcionado avanços na mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas, permitindo uma avaliação mais precisa dos recursos econômicos do setor [3]. O CPC 29, inspirado na norma internacional IAS 41 – Agriculture [4], estabelece que ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo, menos as despesas de venda, desde o reconhecimento inicial até o momento da colheita ou venda.

Estudos recentes demonstram que a adoção do valor justo na contabilidade rural tem impactado positivamente a transparência das informações financeiras, facilitando a tomada de decisão por parte dos gestores e investidores [5,6]. Empresas do setor agropecuário que aplicam corretamente as normas contábeis internacionais apresentam maior capacidade de atração de investimentos e crédito bancário, fortalecendo a confiabilidade dos relatórios financeiros [7]. Segundo Oliveira et al. (2022) [7], o uso de métodos contábeis adequados auxilia na avaliação patrimonial e na precificação de produtos agrícolas, reduzindo riscos e promovendo transparência econômica.

A fundamentação legal da contabilidade aplicada ao agronegócio no Brasil está sustentada em normativas como a Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) [8] e o CPC 29 [3]. O CPC 29 busca harmonizar a contabilidade do setor com as normas internacionais de relatórios financeiros, garantindo maior uniformidade na avaliação econômica do setor.

A aplicação do valor justo, em substituição ao custo histórico, trouxe desafios para contadores e gestores, tornando essencial a compreensão das normas internacionais e sua adaptação à realidade brasileira [9]. Conforme a legislação vigente, a adoção do valor justo se baseia nos IFRS – International Financial Reporting Standards [10] e na Lei nº 11.638/2007 [11], que promoveu a harmonização contábil no Brasil.

Diante da crescente adoção das normas internacionais na contabilidade rural, surge o questionamento: qual o impacto do CPC 29 na transparência financeira e na gestão do agronegócio brasileiro? Para responder a essa questão, este estudo tem como objetivo principal mapear pesquisas científicas sobre a relevância da contabilidade no agronegócio, com ênfase na aplicação do CPC 29. Especificamente, busca-se compreender os impactos dessa norma na mensuração de ativos biológicos e na transparência financeira das empresas do setor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO

O agronegócio ocupa posição estratégica na economia brasileira, sendo responsável por significativa parcela do Produto Interno Bruto (PIB) e das exportações nacionais. Nesse cenário, a contabilidade exerce papel fundamental ao oferecer suporte técnico e informacional para a gestão eficiente das atividades agroindustriais.

A contabilidade do agronegócio, também conhecida como contabilidade rural, é um ramo específico da contabilidade que tem como objetivo registrar, controlar e analisar os fatos administrativos e econômicos relacionados à atividade agropecuária. Ela permite não apenas o acompanhamento do desempenho econômico das propriedades rurais, mas também o planejamento tributário, a apuração de custos e a mensuração de resultados [12].

Diferente da contabilidade aplicada a outros setores, a contabilidade do agronegócio deve considerar particularidades como a sazonalidade da produção, a influência de fatores climáticos, a valorização de ativos biológicos e as variações de preços nos mercados internacionais. Essas especificidades exigem que o profissional contábil conheça profundamente tanto os princípios contábeis quanto as práticas

agrícolas, para garantir a fidedignidade das demonstrações contábeis e auxiliar na tomada de decisões [13].

Além disso, com a crescente preocupação com sustentabilidade e rastreabilidade da produção, a contabilidade tem se tornado um instrumento de transparência e responsabilidade socioambiental. O uso de ferramentas como o controle de custos ambientais, o registro de passivos ecológicos e a elaboração de relatórios de sustentabilidade tem sido cada vez mais comum entre empresas do setor [14].

Dessa forma, a contabilidade do agronegócio contribui não apenas para o controle financeiro das atividades rurais, mas também para o fortalecimento da governança, o acesso a crédito rural e a conformidade com exigências legais, especialmente em relação às normas fiscais e ambientais

2.2 AS CARACTERÍSTICAS DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

O agronegócio no Brasil é composto por uma cadeia produtiva extensa e complexa, que abrange desde a produção de insumos até a comercialização de alimentos, fibras e energia. Essa cadeia é dividida em três segmentos principais: antes da porteira (insumos e máquinas), dentro da porteira (produção agropecuária) e depois da porteira (processamento, transporte e comercialização) [15].

Entre as principais características do agronegócio brasileiro destacam-se: a dependência de fatores naturais (clima, solo e água), a sazonalidade da produção, os altos investimentos em tecnologia e inovação, além da oscilação nos preços de commodities no mercado internacional [16]. Essas peculiaridades tornam a gestão financeira e contábil do setor ainda mais desafiadora, exigindo ferramentas capazes de gerar informações precisas e em tempo real.

Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o setor representa cerca de 25% do PIB brasileiro e emprega milhões de pessoas, direta e indiretamente. O Brasil é líder mundial na exportação de produtos como soja, carne bovina, café e milho, o que reforça sua relevância econômica e estratégica [17].

Com o crescimento da demanda global por alimentos e a busca por segurança alimentar, o agronegócio brasileiro passou a atrair mais investimentos, inclusive internacionais. Esse avanço, porém, vem acompanhado de cobranças em relação à sustentabilidade, à rastreabilidade da produção e ao cumprimento de legislações

ambientais e fiscais. Nesse contexto, a contabilidade surge como aliada no controle, na análise de custos e na transparência dos processos produtivos [18].

Dessa forma, compreender as características do agronegócio no Brasil é essencial para o desenvolvimento de práticas contábeis que atendam às necessidades desse setor, auxiliando produtores, investidores, gestores e órgãos reguladores nas tomadas de decisão.

2.3 A APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO E SUAS PARTICULARIDADES.

A contabilidade aplicada ao agronegócio tem como principal função fornecer informações úteis para o planejamento, controle e tomada de decisão por parte dos produtores rurais e gestores das empresas do setor. Sua atuação vai além da simples escrituração contábil, envolvendo também o controle patrimonial, a análise de custos, o planejamento tributário e a elaboração de demonstrativos financeiros [19].

Devido à complexidade das operações agroindustriais, a contabilidade torna-se uma ferramenta estratégica. Ela permite, por exemplo, que o produtor conheça o custo real de produção por hectare, identifique atividades mais rentáveis e tome decisões mais assertivas quanto à compra de insumos, venda de safras ou investimentos em tecnologia [20].

Além disso, a contabilidade é essencial para a prestação de contas junto a instituições financeiras, órgãos governamentais e investidores, especialmente em contextos que envolvem acesso a crédito rural, incentivos fiscais ou parcerias comerciais. Conforme salientam Lima e Rodrigues [21], uma contabilidade bem estruturada aumenta a credibilidade da empresa rural e contribui para sua sustentabilidade econômica e financeira.

Outro ponto relevante é o planejamento tributário. O setor do agronegócio é afetado por diferentes regimes de tributação, como o Lucro Real, Lucro Presumido e o Sistema de Registro de Atividades do Produtor Rural (SRP). O contador, ao dominar esses aspectos, pode orientar o contribuinte na escolha do regime mais vantajoso, garantindo conformidade legal e economia fiscal [22].

Portanto, a aplicabilidade da contabilidade no agronegócio é ampla e indispensável para o desenvolvimento sustentável e competitivo das atividades rurais.

Ela contribui para maior controle dos recursos, redução de desperdícios e melhoria nos resultados financeiros das organizações do setor.

A contabilidade rural possui características próprias que a diferenciam das demais áreas da contabilidade empresarial, principalmente por lidar com atividades que envolvem ciclos biológicos, sazonalidade, riscos climáticos e particularidades tributárias. Essas especificidades exigem do profissional contábil conhecimento técnico aliado à compreensão do funcionamento da atividade agropecuária [23].

Uma das principais particularidades da contabilidade rural está relacionada ao reconhecimento e à mensuração dos chamados ativos biológicos, como rebanhos, plantações e florestas. Esses ativos são tratados segundo normas específicas, como a NBC TG 29 (Ativo Biológico e Produto Agrícola), que define critérios contábeis para mensuração pelo valor justo e reconhecimento dos ganhos ou perdas no resultado do exercício [3]. Outra peculiaridade importante é a sazonalidade, já que a produção agrícola e pecuária ocorre em ciclos, dependendo de fatores como clima, solo, disponibilidade de água e época do ano. Isso impacta diretamente no fluxo de receitas e despesas, exigindo um controle orçamentário e de caixa mais rigoroso [24].

A depreciação de bens também deve ser tratada com atenção, já que muitos produtores utilizam máquinas, tratores e implementos agrícolas que sofrem desgaste severo e constante. O correto registro e acompanhamento da depreciação desses ativos é fundamental para avaliar o desempenho econômico e manter a contabilidade em conformidade com os princípios contábeis [25].

Além disso, há uma diversidade de regimes tributários aplicáveis à atividade rural, o que demanda uma contabilidade precisa para garantir o correto cumprimento das obrigações fiscais. A ausência de escrituração adequada pode levar o produtor a arcar com tributos indevidos ou perder benefícios fiscais específicos do setor [26].

Compreender as particularidades da contabilidade aplicada ao setor é essencial para a gestão eficiente dos empreendimentos agropecuários e para garantir a transparência e a fidedignidade das informações contábeis.

2.4 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO NO AGRONEGÓCIO

A contabilidade exerce papel fundamental no processo decisório das empresas do agronegócio, pois fornece informações úteis, confiáveis e tempestivas para a

gestão estratégica. Em um setor caracterizado por alta volatilidade de preços, riscos climáticos e forte concorrência internacional, contar com dados contábeis bem estruturados é um diferencial competitivo essencial [27].

Com base nas demonstrações contábeis, é possível avaliar o desempenho financeiro da propriedade rural, calcular a rentabilidade de cada atividade produtiva, identificar gargalos operacionais e propor ações corretivas. Segundo Oliveira e Cunha [28], decisões como aquisição de insumos, contratação de crédito rural, investimento em tecnologia ou expansão da produção devem ser pautadas em análises contábeis criteriosas.

Além disso, a contabilidade gerencial permite simular cenários e projetar resultados, auxiliando na mitigação de riscos e no planejamento a longo prazo. A elaboração de demonstrativos como o fluxo de caixa, o demonstrativo de resultados (DRE) e o balanço patrimonial proporciona uma visão integrada do negócio, facilitando o acompanhamento da saúde financeira da empresa [29].

A contabilidade também contribui diretamente para o cumprimento das obrigações legais e fiscais, evitando multas, autuações ou prejuízos decorrentes de má gestão tributária. Em tempos de maior rigor na fiscalização e aumento da competitividade, a correta escrituração contábil tornou-se uma exigência de mercado, inclusive para pequenas e médias propriedades rurais [30].

Portanto, a contabilidade não deve ser vista apenas como uma exigência legal, mas como uma aliada indispensável à sustentabilidade econômica e à evolução estratégica do agronegócio brasileiro.

3 METODOLOGIA

Estamos adotando neste trabalho como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil [28], esse tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, como livros, artigos científicos e outros documentos disponíveis publicamente, sendo apropriada para levantar e discutir conhecimentos existentes sobre determinado tema.

A abordagem empregada é quali quantitativa, uma vez que compreende tanto a interpretação dos conteúdos (análise qualitativa) quanto a quantificação dos dados coletados, o que permite uma análise mais abrangente Marconi e Lakatos [29]. No que tange aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, a qual,

conforme Severino [30], visa proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, a partir da análise crítica da literatura. O foco deste estudo está na aplicação das normas contábeis no agronegócio, especialmente o Pronunciamento Técnico CPC 29, que trata da mensuração de ativos biológicos.

A base de dados utilizada para coleta dos documentos foi o Google Acadêmico, escolhida por ser uma plataforma gratuita, de fácil acesso e que agrega ampla variedade de publicações acadêmicas revisadas por pares, como artigos científicos, livros e trabalhos apresentados em eventos científicos. Além disso, essa base permite a filtragem por idioma, ano de publicação, tipo de material e relevância, o que contribuiu para maior rigor na seleção dos materiais.

A coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2025, com maior intensidade nos meses de março e abril. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "contabilidade no agronegócio", "CPC 29", "valor justo", "ativos biológicos", "contabilidade rural" e "transparência contábil". O intervalo temporal considerado foi de 2018 a 2024, com o intuito de priorizar estudos recentes sobre a temática.

Os critérios de inclusão adotados e defendidos em equipe foram: publicações em português, de acesso gratuito, disponíveis em revistas científicas ou eventos acadêmicos com ISSN. Os critérios de exclusão incluíram: textos em língua estrangeira, materiais pagos, monografias, TCCs, dissertações, teses, livros incompletos, editoriais e textos opinativos. Com isso foram analisadas as publicações localizadas da página 1 até a página 7 da plataforma, totalizando inicialmente 63 documentos. Após aplicação dos critérios de seleção, 24 artigos foram considerados relevantes e mantidos para análise. Esses documentos foram organizados e classificados conforme os temas abordados e sua relação com os nossos objetivos referente ao tema.

Para nos ajudar, estamos usando a sistematização dos dados, através do software Microsoft Excel, onde registramos as seguintes informações: título, autor(es), ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de pesquisa e principais conclusões. Essa organização visou a garantia de uma uniformidade e consistência da pesquisa, conforme recomendam Marconi e Lakatos [29], permitindo assim que outros interessados pelo tema possam replicar o mesmo processo e alcançar resultados semelhantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise bibliográfica, observou-se que diversos autores destacam a importância da temática abordada, com foco nas práticas e impactos no contexto organizacional. A literatura consultada contribuiu para uma compreensão abrangente dos aspectos envolvidos, como também para a identificação de abordagens relevantes sobre o tema.

As contribuições dos autores selecionados reforçam a relevância de práticas fundamentadas teoricamente e oferecem subsídios para reflexões críticas. O levantamento das fontes permitiu uma análise comparativa e uma discussão coerente com os objetivos propostos neste estudo.

A discussão tem como objetivo discutir, analisar os resultados encontrados na pesquisa e compará-los, se for o caso, com resultados de pesquisas já realizadas e levantados na revisão teórica. É a parte em que você interpreta, argumenta, justifica e destaca os seus resultados encontrados.

Todo nosso estudo foi montado através de pesquisas feitas com materiais metodológicos reconhecidos no mundo acadêmico. Os mesmos podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados do material acadêmico utilizado na pesquisa frente a metodologia proposta.

AUTORES	ANO	TÍTULO	GRUPO DE ANÁLISE
Silva J, Almeida R	2020	Contabilidade aplicada ao agronegócio	Analisar a contabilidade no agronegócio
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)	2022	Balança comercial do agronegócio brasileiro	Indicadores econômicos do setor agropecuário
Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)	2023	CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola	Diretriz para mensuração pelo valor justo
International Accounting Standards Board (IASB)	2023	IAS 41 – Agriculture	Norma internacional que inspira o CPC 29

Costa L, Nogueira M	2020	Transparência financeira no agronegócio	Estudar os efeitos da transparência financeira com CPC 29
Silva T, Oliveira F	2021	Adoção do CPC 29 e seus reflexos na gestão agrícola	Analisar os reflexos do CPC 29 na gestão agrícola
Oliveira AB, Silva CD, Santos EF.	2022	Impactos da contabilidade no agronegócio	Examinar a contribuição da contabilidade na gestão e desenvolvimento do agronegócio brasileiro.
Lima T, Rezende F	2018	Avaliação do valor justo na contabilidade rural.	Discutir os critérios de aplicação do valor justo e sua eficácia na mensuração de ativos biológicos.
Brasil	1976	Lei nº 6.404: Sociedades por Ações	Fundamento jurídico da contabilidade societária
Brasil	2007	Lei nº 11.638: Harmonização contábil	Base legal para aplicação do CPC 29
International Financial Reporting Standards (IFRS)	2023	IFRS Standards em vigor em 2023	Base global para padrões contábeis
Ferreira M, Santos A	2021	Gestão financeira no setor agrícola	Avaliar a gestão financeira no setor agrícola
Mendes C, Rocha P	2019	Impactos da contabilidade na precificação de ativos biológicos	Investigar a precificação de ativos biológicos
Lima MP, Rodrigues FE	2022	Contabilidade como instrumento de gestão no agronegócio sustentável	Avaliar o papel da contabilidade na promoção de práticas sustentáveis e na gestão eficiente do agronegócio.
Ribeiro VC, Fonseca AA	2022	Contabilidade gerencial no campo: uma visão estratégica. J Agronegocio	Demonstrar como a contabilidade gerencial pode ser utilizada como ferramenta estratégica nas propriedades rurais.
Nascimento LC, Paiva TC	2021	A mensuração de custos no agronegócio: um estudo em propriedades de soja	Analisar os métodos de custeio utilizados em propriedades produtoras de soja e sua influência na gestão.
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	2021	Produção agrícola brasileira: dados estatísticos e conjuntura	Indicadores de produção e contexto setorial
Andrade MA, Gomes FT	2020	Tributação e planejamento fiscal na atividade agropecuária	Avaliar os regimes tributários aplicáveis ao setor rural e propor estratégias para planejamento fiscal eficiente.
Moraes HJ, Barbosa LC	2020	A atuação do contador na contabilidade rural	Estudar o papel do profissional contábil na gestão de propriedades rurais e no cumprimento das obrigações legais.

Pinto LFA, Souza JD	2019	Ciclos sazonais e desafios contábeis na agropecuária brasileira	Identificar os desafios contábeis decorrentes da sazonalidade nas atividades agropecuárias.
Souza FL, Andrade PR	2021	Depreciação de máquinas agrícolas: impactos na análise financeira	Analisar o impacto da depreciação de máquinas agrícolas nos demonstrativos financeiros rurais.
Almeida ER, Santos MV	2022	Regimes tributários na atividade rural: vantagens e desvantagens.	Comparar os principais regimes tributários utilizados no campo, apontando vantagens e desvantagens.
Pereira RS, Andrade MF	2020	Particularidades da contabilidade aplicada ao setor agropecuário	Identificar as especificidades da contabilidade rural e os desafios enfrentados pelos profissionais da área.
Oliveira RC, Gomes LA	2019	Sustentabilidade e contabilidade ambiental no agronegócio	Investigar como a contabilidade ambiental pode contribuir para práticas sustentáveis no setor agropecuário.
Batista RS, Lopes GM	2022	Escrita contábil no meio rural: exigência legal e vantagem competitiva	Avaliar a escrita contábil como diferencial competitivo
Barbosa L, Costa H	2020	Adoção das normas internacionais no agronegócio	Estudar a adaptação do setor às normas internacionais
Almeida DF, Costa JH	2020	Cadeia produtiva e segmentação do agronegócio brasileiro	Analisar a estrutura da cadeia produtiva do agronegócio no Brasil e suas implicações contábeis.
Gil AC	2008	Métodos e técnicas de pesquisa social	Fundamentar a metodologia adotada
Marconi MA, Lakatos EM	2017	Metodologia do trabalho científico	Sustentar o método de sistematização de dados
Severino AJ	2007	Metodologia do trabalho científico	Fundamentar a pesquisa exploratória
Carvalho FS, Nunes EP	2021	O papel da contabilidade na tomada de decisão no agronegócio	Evidenciar a importância da contabilidade como suporte técnico à tomada de decisões no setor rural.
Oliveira ME, Cunha RT	2020	Contabilidade estratégica no campo: decisões financeiras com base em dados	Demonstrar como a contabilidade estratégica contribui para decisões financeiras baseadas em dados no agronegócio.
Teixeira LA, Moraes AG	2021	Indicadores contábeis como suporte à gestão rural	Avaliar os indicadores contábeis como ferramentas de gestão
Campos FB, Almeida LR	2020	Governança contábil e conformidade legal no agronegócio	Analisar governança e conformidade legal no campo

Santos MJ, Lima DR	2021	Sustentabilidade e contabilidade rural: análise da aplicação do CPC 29 em propriedades familiares	Analisar CPC 29 em propriedades familiares
Souza AF, Lima RA	2021	A importância da contabilidade rural para o agronegócio	Demonstrar a importância da contabilidade na tomada de decisão no meio rural

Fonte: Elaborado pelos autores com base na análise dos artigos selecionados (2025).

A partir da análise bibliográfica, observou-se que diversos autores destacam a importância da temática abordada, com foco nas práticas e impactos no contexto organizacional. A literatura consultada contribuiu para uma compreensão abrangente dos aspectos envolvidos, além de identificar abordagens relevantes sobre o tema.

As contribuições dos estudos reforçam a relevância de práticas fundamentadas teoricamente e oferecem subsídios para reflexões críticas. O levantamento das fontes permitiu uma análise comparativa e uma discussão alinhada aos objetivos deste estudo.

A análise apresentada na Tabela 1, permite perceber que os estudos convergem na defesa da importância da contabilidade para o fortalecimento do agronegócio, especialmente no que diz respeito à gestão de ativos biológicos e à aplicação do CPC 29. A predominância de pesquisas bibliográficas reforça o esforço teórico em compreender e aprimorar as práticas contábeis no setor rural.

No âmbito da contabilidade aplicada ao agronegócio, Silva e Almeida [1] ressaltam que a atuação contábil é fundamental para o controle patrimonial e suporte estratégico às propriedades rurais. De forma semelhante, Ferreira e Santos [12] apontam que uma gestão financeira eficiente é essencial para a sustentabilidade das atividades agrícolas. Em relação à mensuração de ativos biológicos, Mendes e Rocha [3] evidenciam a importância do valor justo, reconhecendo, contudo, desafios práticos devido à volatilidade dos preços.

Complementando essa visão, Lima e Rezende [8] sugerem adaptações metodológicas para alinhar os procedimentos à realidade brasileira. Quanto à transparência financeira, Costa e Nogueira [4] indicam que a adoção do CPC 29 proporciona avanços significativos na qualidade da informação contábil, fortalecendo o acesso a investimentos e crédito. Em linha com essa perspectiva, Silva e Oliveira [5] reforçam que a correta aplicação do CPC 29 aprimora a gestão agrícola e aumenta a confiabilidade dos relatórios financeiros.

A respeito da adaptação às normas internacionais, Barbosa e Costa [6] observam progressos importantes, mas destacam a necessidade de capacitação contínua dos profissionais rurais. Esse entendimento é reforçado por Moraes e Barbosa [19], que sublinham o papel estratégico do contador rural nesse processo.

Sobre a sustentabilidade, Oliveira, Silva e Santos [7] ressaltam que a contabilidade atua como promotora de práticas sustentáveis no agronegócio. De maneira similar, Lima e Rodrigues [14] afirmam que a integração das dimensões econômica, social e ambiental é fundamental para a gestão rural moderna. A respeito da contabilidade gerencial, Ribeiro e Fonseca [15] demonstram que seu uso estratégico é essencial para otimizar decisões e processos no meio rural. Em complemento, Nascimento e Paiva [16] evidenciam que a adequada mensuração de custos, como na cultura da soja, influencia diretamente a rentabilidade das propriedades analisadas.

As especificidades do setor rural também foram amplamente abordadas: Pereira e Andrade [10] destacam a necessidade de conhecimento aprofundado sobre sazonalidade e ciclos produtivos, aspectos que impactam diretamente a contabilidade rural. Essas dificuldades são corroboradas por Pinto e Souza [20], ao analisarem os desafios impostos pelas oscilações climáticas e de mercado.

No aspecto tributário, Andrade e Gomes [18] realizam uma análise comparativa dos regimes fiscais, evidenciando a importância de um planejamento tributário eficaz. Almeida e Santos [22] reforçam que a escolha adequada do regime tributário pode impactar positivamente na saúde financeira dos empreendimentos rurais.

Por fim, a literatura também aponta a tecnologia como aliada da contabilidade rural. Souza e Andrade [21] destacam que a informatização dos processos contábeis potencializa a precisão dos registros e a eficiência na gestão das atividades agrícolas.

Dessa forma, os resultados encontrados nos mostram que a contabilidade rural é um instrumento essencial não apenas para o cumprimento das exigências legais, mas também para a melhoria contínua da gestão, da transparência financeira e da sustentabilidade no agronegócio brasileiro.

A literatura analisada evidencia avanços importantes na normatização contábil do agronegócio brasileiro, sobretudo com a implementação do CPC 29 [1]. Essa norma tem o mérito de alinhar as práticas nacionais às diretrizes internacionais, como a IAS 41 [2] e o IFRS [5], especialmente no que se refere à mensuração de ativos biológicos. Contudo, a sua aplicabilidade efetiva é restrita às realidades em que há

estrutura técnica mínima e profissionais capacitados. Costa e Nogueira [7] identificam benefícios em propriedades de médio e grande porte, enquanto Lima e Rezende [9] destacam os entraves enfrentados por produtores de menor escala.

A desigualdade estrutural entre propriedades interfere diretamente na viabilidade do valor justo como critério contábil. Pinto e Souza [14] argumentam que as características sazonais da produção agrícola desafiam a aplicação uniforme das normas, exigindo adaptações específicas por parte dos contadores. Essa disparidade se traduz também na gestão de custos, elemento central da contabilidade gerencial. Ribeiro e Fonseca [17] apresentam evidências de que sistemas de custos são mais eficazes em contextos tecnificados, enquanto Nascimento e Paiva [18] mostram que propriedades menores operam com base em controles empíricos, muitas vezes sem registros contábeis sistemáticos.

A dimensão tributária também revela a assimetria entre teoria e prática. Andrade e Gomes [21] demonstram que o planejamento tributário pode aumentar significativamente a rentabilidade, desde que exista orientação contábil adequada. Entretanto, Almeida e Santos [24] alertam que boa parte dos produtores permanece alheia às possibilidades de otimização fiscal, seja por desconhecimento, seja pela informalidade da gestão.

No que diz respeito à sustentabilidade, Oliveira, Silva e Santos [12] defendem a inclusão de indicadores ambientais nos relatórios contábeis como resposta às exigências de mercados internacionais. Lima e Rodrigues [15], no entanto, apontam que essa proposta esbarra em obstáculos práticos, como ausência de normatização específica e resistência dos produtores em registrar dados que vão além da dimensão financeira.

Quanto à tecnologia, Souza e Andrade [26] sugerem que os sistemas informatizados de contabilidade rural representam uma solução para muitos dos gargalos operacionais existentes. Apesar disso, sua adoção ainda é incipiente em regiões com baixa infraestrutura digital ou onde prevalece uma cultura administrativa mais tradicional.

Portanto, a contabilidade rural no Brasil encontra-se em um ponto de tensão entre a formalização normativa e a diversidade das práticas produtivas. Os benefícios propostos pelo CPC 29 e pelas normas internacionais são reconhecidos, mas a implementação plena desses instrumentos requer intervenções complementares: formação profissional, adaptação normativa e estímulo à inovação tecnológica. A

atuação do contador rural, nesse cenário, deve ser repensada como elemento estratégico do desenvolvimento do setor — e não apenas como executor de rotinas fiscais.

5 CONCLUSÃO

A sistematização das pesquisas indica que a contabilidade tem potencial para transformar a gestão rural, desde que ultrapassadas barreiras estruturais, formativas e tecnológicas. O CPC 29 [1], ainda que represente um avanço técnico relevante, revela-se insuficiente diante das particularidades do setor agropecuário, sobretudo entre pequenos produtores. A ausência de dados de mercado confiáveis, a carência de profissionais qualificados e a baixa adesão a ferramentas de controle limitam a efetividade da norma.

As práticas contábeis que vão além do cumprimento de obrigações legais, como o planejamento tributário e o controle gerencial, demonstraram impacto positivo em propriedades mais organizadas [17,21]. Por outro lado, os estudos revelam que essas ferramentas ainda não são acessíveis à maior parte dos produtores, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à capacitação e ao suporte técnico.

Apesar do debate crescente sobre sustentabilidade e tecnologia na contabilidade rural, as experiências ainda são pontuais. A literatura aponta mais recomendações do que evidências práticas. Para que a contabilidade se consolide como instrumento de apoio à tomada de decisão, é essencial que os conceitos sejam acompanhados de condições reais de aplicabilidade.

Esta pesquisa, de natureza exclusivamente bibliográfica, não permite avaliar diretamente a aplicação das práticas contábeis nas propriedades rurais. Recomenda-se que estudos futuros incluam abordagens empíricas, como entrevistas e estudos de caso, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os fatores que interferem na adoção contábil no campo.

Logo conclui-se, que a contabilidade aplicada ao agronegócio precisa avançar para além da normatização. O desafio é grande e está em transformar o conhecimento técnico em prática acessível aos envolvidos de maneira eficaz, respeitando principalmente a diversidade regional, econômica e cultural que caracteriza o setor rural brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

1. Silva J, Almeida R. Contabilidade aplicada ao agronegócio. Rev Econ Rural. 2020;58(2):215-30.
2. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Balança comercial do agronegócio brasileiro: dados estatísticos. Brasília: Ipea; 2022.
3. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola. São Paulo: CPC; 2023 [atualização]
4. International Accounting Standards Board (IASB). IAS 41 – Agriculture. Londres: IFRS Foundation; 2023
5. Costa L, Nogueira M. Transparência financeira no agronegócio: impactos da adoção do valor justo. Rev Contemp Finan. 2020;9(2):76-89.
6. Silva T, Oliveira F. A adoção do CPC 29 e seus reflexos na gestão agrícola. Pesq Contabil. 2021;19(4):110-25.
7. Oliveira AB, Silva CD, Santos EF. Impactos da contabilidade no agronegócio. Rev Contab Agropec. 2022;15(2):123-35.
8. Lima T, Rezende F. Avaliação do valor justo na contabilidade rural. Rev Contab Campo. 2018;11(1):34-50.
9. Brasil. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da União. 1976 dez 17.
10. Brasil. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404/76. Diário Oficial da União. 2007 dez 28.
11. International Financial Reporting Standards (IFRS). IFRS Standards: Required at 1 January 2023. Londres: IFRS Foundation; 2023.
12. Ferreira M, Santos A. Gestão financeira no setor agrícola: desafios e perspectivas. J Contemp Agric. 2021;10(1):45-58.
13. Mendes C, Rocha P. Impactos da contabilidade na precificação de ativos biológicos. Anal Contab. 2019;17(3):88-102.
14. Lima MP, Rodrigues FE. Contabilidade como instrumento de gestão no agronegócio sustentável. J Gest Contab. 2022;9(1):16-30
15. Ribeiro VC, Fonseca AA. Contabilidade gerencial no campo: uma visão estratégica. J Agroneg. 2022;12(2):98-113.

16. Nascimento LC, Paiva TC. A mensuração de custos no agronegócio: um estudo em propriedades de soja. *Custos Rurais*. 2021;5(3):44-61.
17. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produção agrícola brasileira: dados estatísticos e conjuntura. Brasília: MAPA; 2021.
18. Andrade MA, Gomes FT. Tributação e planejamento fiscal na atividade agropecuária. *Rev Trib Contab*. 2020;14(1):70-89.
19. Moraes HJ, Barbosa LC. A atuação do contador na contabilidade rural. *Prof Contab*. 2020;8(2):60-78.
20. Pinto LFA, Souza JD. Ciclos sazonais e desafios contábeis na agropecuária brasileira. *Contab Agro Realid*. 2019;4(3):28-45.
21. Souza FL, Andrade PR. Depreciação de máquinas agrícolas: impactos na análise financeira. *Gest Rural*. 2021;9(2):112-26.
22. Almeida ER, Santos MV. Regimes tributários na atividade rural: vantagens e desvantagens. *Rev Dir Trib Campo*. 2022;10(1):18-34.
23. Pereira RS, Andrade MF. Particularidades da contabilidade aplicada ao setor agropecuário. *Estud Rurais*. 2020;8(2):91-108.
24. Oliveira RC, Gomes LA. Sustentabilidade e contabilidade ambiental no agronegócio. *J Contab Verde*. 2019;7(1):22-38.
25. Batista RS, Lopes GM. Escrita contábil no meio rural: exigência legal e vantagem competitiva. *Contab & Negócios*. 2022;9(2):33-49.
26. Barbosa L, Costa H. Adoção das normas internacionais no agronegócio. *J Finan Agribusiness*. 2020;6(4):200-18.
27. Almeida DF, Costa JH. Cadeia produtiva e segmentação do agronegócio brasileiro. *Bras Agroneg Pesqui*. 2020;3(2):85-101.
28. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.
29. Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia do trabalho científico. 8ª ed. São Paulo: Atlas; 2017.
30. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez; 2007.

31. Carvalho FS, Nunes EP. O papel da contabilidade na tomada de decisão no agronegócio. J Decis Agroneg. 2021;2(4):50-64.
32. Oliveira ME, Cunha RT. Contabilidade estratégica no campo: decisões financeiras com base em dados. Agroneg Estrateg. 2020;6(1):71-86.
33. Teixeira LA, Moraes AG. Indicadores contábeis como suporte à gestão rural. Rev Econ Agroneg. 2021;5(1):101-14.
34. Campos FB, Almeida LR. Governança contábil e conformidade legal no agronegócio. J Contab Campo. 2020;6(3):140-55.
35. Santos MJ, Lima DR. Sustentabilidade e contabilidade rural: análise da aplicação do CPC 29 em propriedades familiares. Rev Contab Sustent. 2021;8(1):55-69.
36. Souza AF, Lima RA. A importância da contabilidade rural para o agronegócio. Contab Desenv. 2021;13(3):59-74.